

SciELO Portugal: uma via dourada

SciELO Portugal: the golden way

Cristiana AGAPITO. DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, Lisboa, Portugal. (cristiana.agapito@dgeec.mec.pt)

Resumo

Contexto e história

O acesso adequado e atualizado à informação científica é considerado essencial para o desenvolvimento económico e social, especialmente através do apoio aos processos de tomada de decisão, formulação e aplicação de políticas públicas e apoio ao desenvolvimento e prática profissional. O resultado da investigação científica é transmitido e validado principalmente através da sua publicação em revistas científicas. No entanto, existem revistas científicas que se deparam com barreiras de distribuição e disseminação, o que limita o acesso à informação científica desenvolvida localmente.

A SciELO – Scientific Electronic Library Online surge, assim, em 1997 como um modelo de publicação eletrónica cooperativa de revistas científicas, especialmente desenvolvido para responder às necessidades de divulgação científica nos países em desenvolvimento, particularmente na América Latina e Caraíbas. Posteriormente aderiram também a este projeto Portugal, Espanha e África do Sul. O modelo proposto integra-se, assim, no movimento internacional do acesso aberto com o objetivo de posicionar os periódicos destes países no fluxo internacional de informação científica. O modelo SciELO contém ainda procedimentos integrados para medir o uso e o impacto das revistas científicas.

Este projeto resulta da cooperação entre a FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde e outras instituições internacionais relacionadas com os editores e com a comunidade científica. A partir de 2002, o projeto conta também com o apoio da CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Portugal adere à iniciativa em 2002 através do Observatório da Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência e Tecnologia, com o principal objetivo de promover as revistas científicas portuguesas e difundir em acesso aberto a produção científica nacional de qualidade. Atualmente, a DGEEC – Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência é a instituição nacional responsável pela coordenação e operação do sítio SciELO Portugal.

Desde a sua disponibilização *online*, em março de 2005, tem sido assegurado que o projeto cumpra os requisitos de gratuidade, do crescimento sustentado, diversidade e fiabilidade dos conteúdos divulgados, bem como a manutenção de reconhecidos padrões de qualidade científica da coleção SciELO Portugal.

Passados treze anos podem-se destacar alguns marcos importantes no desenvolvimento da SciELO Portugal: a constituição do Comité Consultivo SciELO Portugal, em 2006; a certificação

da coleção pela rede SciELO, em 2007; a passagem do trabalho técnico para os editores, em 2012; a comemoração dos quinze anos da SciELO com o reforço da importância da profissionalização das revistas, em 2013; e a indexação das revistas no SciELO Citation Index, da Web of Science, em 2014.

SciELO Portugal no presente

A coleção SciELO Portugal inicia-se com cinco revistas científicas e conta agora com 62 revistas indexadas (44 títulos correntes; 18 títulos não-correntes), 1.434 fascículos, 16.095 documentos e 249.333 referências bibliográficas citadas, abrangendo várias áreas científicas. As ciências da saúde, em particular, assumem um papel relevante com cerca de 30 a 34% nos diferentes conteúdos: 19 revistas; 493 fascículos; 5.137 documentos; 74.514 referências bibliográficas citadas*.

Dentro das ciências da saúde, a coleção inclui uma variedade de subáreas científicas, como obstetrícia e ginecologia, nutrição, doenças vasculares, gastroenterologia, medicina geral e interna, pediatria, nefrologia, enfermagem, cirurgia, imunologia, ortopedia e saúde pública.

As vantagens de estar indexado numa plataforma de via dourada do acesso aberto são sobretudo mensuráveis através dos dados disponíveis na própria plataforma (<https://analytics.scielo.org/w/accesses?collection=prt>). Os acessos mensais à SciELO Portugal chegam a ultrapassar os 500.000. Podemos ainda verificar que, ao longo dos últimos três anos, a revista mais consultada teve mais de 1.300.000 acessos e o artigo mais consultado 69.708 acessos†. Esta notória visibilidade jamais seria alcançada pelos meios de publicação tradicionais.

Apesar de a contribuição principal da SciELO para um periódico ser, sem dúvida, o aumento da sua visibilidade, valerá a pena também reconhecer o seu papel no aumento da qualidade das revistas científicas portuguesas.

A vasta acessibilidade dos conteúdos disponibilizados na Internet pode, no entanto, levantar alguns problemas relacionados com os direitos de autor. Por esse motivo, toda a informação disponível na SciELO está ao abrigo das licenças *Creative Commons*, fornecendo, assim, uma forma padronizada de autorizações dos referidos direitos. De salientar que a maioria das revistas (43) adota a licença BY-NC, que permite que outros remisturem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, desde que para fins não comerciais e, embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito, podem não estar licenciados ao abrigo dos mesmos termos.

Futuros desenvolvimentos

Apesar do reconhecido crescimento da coleção, este só é bem-sucedido se existir uma abordagem integrada para a melhoria contínua da qualidade das revistas indexadas. Esta abordagem envolve a aplicação de critérios bem definidos para a seleção das revistas e para assegurar o seu cumprimento. No entanto, esses mesmos critérios são constantemente

* Dados disponíveis em <https://analytics.scielo.org> e <http://www.scielo.mec.pt> (consulta efetuada a 1 de março de 2018).

† Idem.

repensados para que possam acompanhar a evolução das práticas mundiais da ciência. Assim, como consequência da emergência de novos padrões de qualidade, as revistas evoluem de forma marcante na qualidade e profissionalismo, o que irá contribuir para aumentar a sua visibilidade, acessibilidade, uso, impacto e credibilidade.

Considerando de extrema importância o alinhamento do Programa SciELO com as boas práticas de divulgação da investigação na Ciência Aberta, a coleção SciELO Brasil atualizou em janeiro de 2018 os critérios, políticas e procedimentos de admissão e permanência das revistas na sua coleção. Em muitos sentidos, os novos critérios SciELO Brasil projetam uma nova etapa de aperfeiçoamento da comunicação científica do Brasil que deverá estender-se progressivamente para os restantes países da rede SciELO. Os avanços nos referidos critérios contemplam a adoção de políticas e práticas editoriais, como o ORCID enquanto identificador único dos autores e *preprints* em prol da transparência, qualidade e rapidez.

O Programa SciELO adotou há cinco anos, como linhas prioritárias de ação, o reforço da profissionalização, internacionalização e sustentabilidade operacional e financeira das revistas. Em setembro de 2018, por ocasião da comemoração dos vinte anos da SciELO, está prevista a atualização das linhas prioritárias de ação com a adoção das boas práticas da comunicação da Ciência Aberta. A SciELO Portugal acompanhará com certeza essa evolução.

Abstract

Context and history

Adequate and up-to-date access to scientific information is considered essential for economic and social development, especially through support for decision-making processes, formulation and implementation of public policies and support for development and professional practice. The result of scientific research is mainly transmitted and validated through its publication in scientific journals. However, there are scientific journals that face barriers to distribution and dissemination, which limit access to scientific information developed locally.

SciELO – Scientific Electronic Library Online appeared in 1997 as a model of cooperative electronic publication of scientific journals specially developed to meet the needs of scientific dissemination in developing countries, particularly in Latin America and the Caribbean. Later, Portugal, Spain and South Africa also joined the project. The proposed model is integrated in the international movement of open access and aims to position the journals of these countries in the international workflow of scientific information. The SciELO model also includes integrated procedures to measure the use and impact of those scientific journals.

This first project was funded by FAPESP, BIREME and several institutions related to editors and the scientific community. In 2002, the project was also supported by CNPq Brazil's National Council for Scientific and Technological Development.

Portugal joined the initiative in 2002, through the Observatory of Science and Technology - Ministry of Science and Technology, with the main goal of promoting Portuguese scientific journals and disseminating in open access the national scientific production. At present, DGEEC – Directorate General of Statistics of Education and Science – is the national institution responsible for the coordination and operation of SciELO Portugal.

Since its launch in March 2005, it has been ensured that the project meets the requirements of open access, sustained growth, diversity and reliability of the available contents, as well as the maintenance of recognized scientific quality standards of the SciELO Portugal collection.

Thirteen years after its launch, it is important to recall a few landmark steps in the development of SciELO Portugal: the establishment of the SciELO Portugal scientific advisory committee, in 2006; the full certification of the collection, in 2007; the transition of the technical work to publishers, in 2012; the celebration of SciELO 15 years with the reinforcement of the journals professionalization, in 2013; the indexation of the collection in the SciELO Citation Index of Web of Science, in 2014.

SciELO Portugal at present

SciELO Portugal collection started with five scientific journals and now has 62 indexed journals (44 current titles, 18 non-current titles), 1,434 issues, 16,095 documents and 249,333 cited references, ranging across all major disciplinary fields. Health sciences, in particular, have a representation of about 30 to 34% in the different contents, with 19 journals; 493 issues; 5,137 documents; 74,514 references cited[‡].

Within health sciences, SciELO Portugal's collection includes journals publishing in a wide variety of subfields, such as obstetrics and gynecology, nutrition, vascular disease, gastroenterology, general and internal medicine, pediatrics, nephrology, nursing, surgery, immunology, orthopedics and public health.

The advantages of being indexed on a golden open access platform are mostly measurable through the data available on the platform itself (<https://analytics.scielo.org/w/accesses?collection=prt>). The SciELO Portugal usage reached more than 500,000 views per month. We can also verify that, over the last three years, the most accessed journal had more than 1.300,000 views and the most accessed article had 69,708 views[‡]. Such visibility couldn't be achieved by traditional means of publication.

Although the main contribution of SciELO is undoubtedly increasing the journals visibility, it will also be worth recognizing its role in increasing the quality of Portuguese scientific journals.

The wide accessibility of the contents available on the Internet may, however, raise some problems related to copyright. For this reason, all information available on SciELO is under Creative Commons licenses that give a standardized way to grant copyright permissions to the creative work. It should be noted that most journals (43) adopted the BY-NC license. This license allows users to remix, tweak, and build upon authors' work, non-commercially. Although their new works must also acknowledge the author and be non-commercial, they do not have to license their derivative works on the same terms.

Future developments

Despite the recognized growth of the collection up to present, its future development will be successful only if there is an integrated commitment to the continuous improvement of the quality of indexed journals. This approach involves the application of well-defined criteria for

[‡] Data available in <https://analytics.scielo.org> and <http://www.scielo.mec.pt> (data extracted on 1st of march 2018).

[‡] Idem.

journal selection and vigilantly ensuring their compliance. Moreover, these same criteria must be constantly rethought in order to follow the evolution of the world's standards of science. Thus, as a consequence of the emergence of new quality standards, journals will improve significantly in quality and professionalization, which, in turn, will contribute to increase their visibility, accessibility, use, impact and credibility.

Considering the importance of following the best practices of open science, the SciELO Brazil updated the criteria, policies and procedures for the admission and permanence of the journals in its collection in January 2018. In many ways, the new SciELO Brazil criteria project a new stage of improvement of Brazilian scientific communication, which should be progressively extended to the remaining SciELO countries. Advances in these criteria include the adoption of editorial policies and practices, such as ORCID as an author persistent digital identifier and preprints for transparency, quality and speed.

Five years ago, SciELO Program adopted as priority lines of action to strengthen the professionalization, internationalization and operational and financial sustainability of the journals. In September 2018, at the commemoration of the twenty years of SciELO, it is planned to update the priority lines of action with the adoption of the best practices of open science. Certainly, SciELO Portugal will follow this evolution.

Referências bibliográficas / References

Packer AL. The SciELO open access: a gold way from the South. Can J Higher Educ. 2009;39(3):111-26.

Packer AL. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. Ci Inf., Brasília. 1998;27(2):109-21.

Packer AL, Meneghini R. A vez dos periódicos de qualidade do Brasil. In: SciELO em Perspectiva [Internet]. 2017 Nov 8 [cited 2018 Jan 18]. Available from:

<http://blog.scielo.org/blog/2017/11/08/a-vez-dos-periodicos-de-qualidade-do-brasil/>

Packer AL, Sales DP, Santos S, Mendonça A, Meneghini R. Os critérios de indexação do SciELO alinham-se com a comunicação na ciência aberta. In: SciELO em Perspectiva [Internet]. 2018 Jan 18 [cited 2018 Jan 18]. Available from: <http://blog.scielo.org/blog/2018/01/10/os-criterios-de-indexacao-do-scielo-alinham-se-com-a-comunicacao-na-ciencia-aberta/#.WsOFU38h2M8>